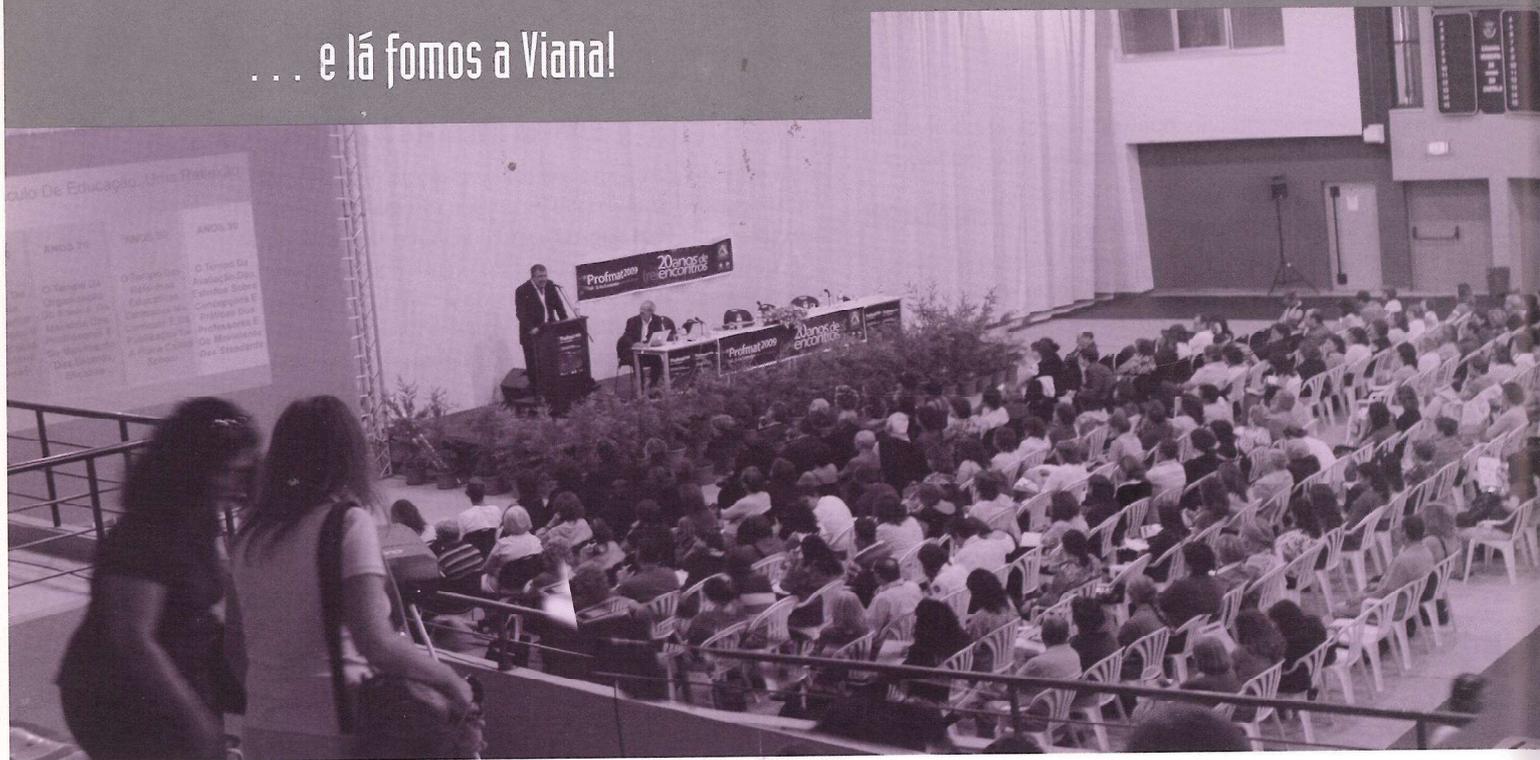


... e lá fomos a Viana!



Foi com muita surpresa e alguma preocupação que recebi o convite para falar do ProfMat 2009. Surpresa, por o convite ter sido feito no meu primeiro ProfMat como aposentada; preocupação, pois o convite foi feito no fim do Encontro, o que não me deixou tempo para fazer uma ou outra «entrevista» que me daria mais dados para escrever este texto de uma forma menos pessoal.

Desde o meu primeiro ProfMat em Bragança, sou participante assídua destes encontros e tenho tido a sorte de ter conseguido estar sempre presente nesta festa da Matemática. E não me interpretem mal quando falo em festa. São uns dias de trabalho constante, por vezes muito intenso mas que nos trazem a satisfação de encontrar coisas novas, a oportunidade de trocar ideias, a alegria única que é rever os amigos que o ritmo da vida só nos permite encontrar nesta ocasião.

Foi aqui em Viana há vinte anos atrás que apresentei um trabalho pela primeira vez num ProfMat. Um poster, que resultou de um estudo feito com uma turma do 7º ano que deixou os alunos muito orgulhosos por saberem que o seu trabalho ia ser exposto num encontro de professores.

Como seria diferente este texto se me tivessem convidado para o escrever nessa altura!

Quando começamos a frequentar estes e outros encontros, tudo nos parece grande, tudo nos parece novo. Corremos de um lado para o outro, ávidos de assistir a tudo e mais alguma coisa, um pouco aflitos pois sabemos que de certeza estamos a perder algo importante que está a passar-se mesmo ali ao lado. Encontramos aqueles «nomes» que admiramos e que conhecemos só pelo seu trabalho escrito. No ProfMat estão lá, conversam connosco de igual para igual, o que nos faz pensar que um dia também poderemos nós propor a apresentação de trabalhos. E esse dia chega mais tarde ou mais cedo e lá vamos nós um pouco receosos de estarmos

lado a lado com gente muito mais experiente nestas lides. E continuamos a correr de sessão em sessão.

E chega a altura em que somos convidados a fazer sessões, a participar em painéis, e... já não corremos tanto. Tornamo-nos mais experientes, mais selectivos, privilegiamos os contactos que se fazem entre as sessões, as conversas com aqueles a quem deixamos de chamar colegas e passamos a chamar amigos. Trocamos ideias, contamos as dificuldades na Escola, falamos nos êxitos e fracassos dos nossos alunos, discutimos a educação e fazemos projectos, na informalidade de uma mesa no bar da Escola ou num banco de jardim do recreio. Todos os anos voltamos para casa cheios de ideias, pensando na melhor maneira de pôr em prática novos projectos que surgiram. E regressamos a casa com as «baterias carregadas» como me dizia uma colega em Viana do Castelo.

Não resisti à tentação de voltar a pegar no programa do ProfMat 89 e olhar para dois ou três pontos de contacto com este.

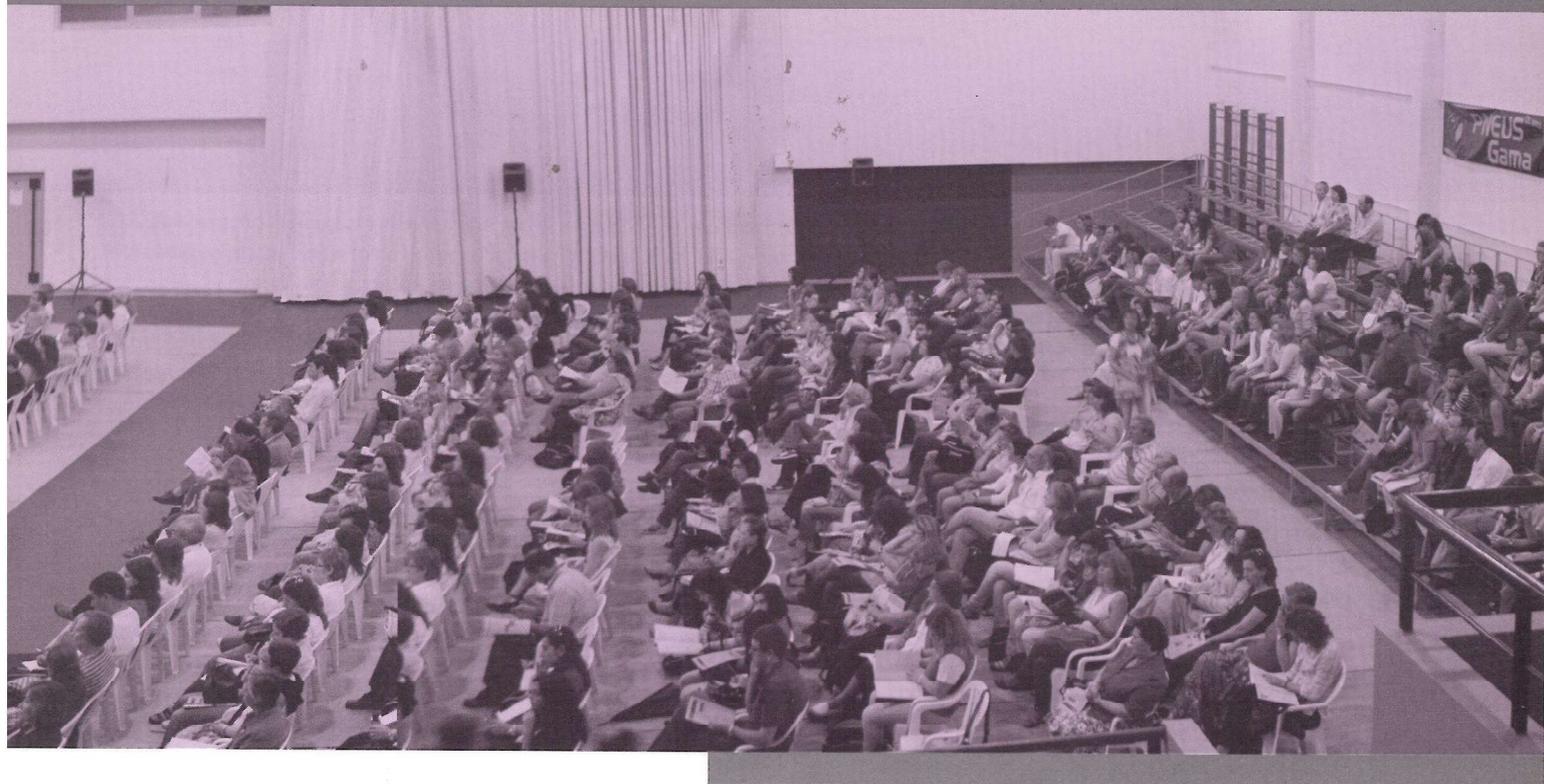
Por exemplo: a Comissão Organizadora! Não é que ao fim de vinte anos, seis dos nove elementos da Comissão de 89 pertenceram também à Comissão de 2009?

Outro ponto: conferência de abertura por Domingos Fernandes que em 89 questionou «porquê mudar e como mudar» a educação matemática, para, vinte anos depois, falar em «Reinventar a Escola».

Ainda um outro: em ambos os Encontros aproximava-se uma época de mudança.

Dizia-se na nota de abertura em 89:

Num ano em que se aguarda com expectativa o desenvolvimento dos novos programas e, segundo tudo indica e todos esperam, se inicia em turmas de escolas seleccionadas, a sua experimentação no primeiro ano de escolaridade, o ProfMat 89



não podia deixar de ter este facto como uma das suas temáticas principais. Dedicar-lhe assim, em particular, uma sessão plenária e quatro sessões de trabalho (...) Assim se espera dar corpo a mais uma contribuição para um maior conhecimento, discussão e reflexão em torno da reforma curricular em curso, neste caso, em torno dos novos programas de Matemática e de aspectos relacionados com a sua implementação.

E diz-se na nota de abertura de 2009:

O novo Programa de Matemática do Ensino Básico que entrará em vigor no ano lectivo 2010-11, mas que terá de certo, no próximo ano lectivo, várias escolas e agrupamentos a implementá-lo, será tema de várias sessões e conferências a discussão, culminando, no último dia do encontro, com um painel plenário sobre a sua implementação. Aí, teremos oportunidade de (re)colocar as diversas questões e procurar os consensos e as conclusões possíveis.

Em 89 à sessão plenária não se deu o nome de painel mas sim de entrevista colectiva. Um dos entrevistadores foi o nosso actual Presidente, nessa altura em representação da SPM.

Mas o convite feito foi para falar do ProfMat 2009!

É muito difícil fazer um balanço deste ou de qualquer outro ProfMat. Digo apenas que as sessões que escolhi me satisfizeram completamente. Sessões com temas interessantes, bem estruturadas, bem apresentadas, daquelas em que a postura dos dinamizadores nos recordam que só um grande conhecimento do assunto em causa permite abordar os temas tratados, com aquela simplicidade e clareza. Não me sinto nada à vontade para falar em particular desta ou daquela sessão pois seria certamente injusta para muitas outras que ficaram de fora.

Entrando já em contradição com o que acabei de dizer, mas creio que os colegas me perdoarão, destaco só uma sessão que para mim, foi uma das melhores conferências a que assisti ultimamente. Estou a referir-me à conferência do professor António Nóvoa.

Além de toda a clareza com que foi proferida, veio ao encontro de muitas das minhas preocupações (e sem dúvida da maior parte dos colegas).

Nem de propósito, os temas e muitas das ideias que o professor tão brilhantemente apresentou, tinham sido para mim, tema de uma longa conversa/discussão precisamente na noite anterior com um amigo. Mesmo a calhar!

Mas o ProfMat não é só um conjunto de conferências/comunicações e sessões práticas. As exposições têm um lugar muito importante e por uma questão de justiça destaco a retrospectiva do Seminário de Vila Nova de Mil Fontes. Notou-se que foi uma mostra feita *com o coração* pelos seus organizadores. Não percebi muito bem a razão de não aparecer no programa nenhuma referência a esta magnífica recolha de um dos momentos mais decisivos que marcaram a vida da APM.

O que posso dizer mais deste ProfMat?

No que pude observar, nada falhou. A tecnologia, agora sempre presente e que de vez em quando tem caprichos inexplicáveis, teve sempre alguém atento à resolução de eventuais problemas.

Resta aplaudir e agradecer aos colegas de Viana a simpatia e a boa organização com que nos receberam. Dizer adeus a Viana do Castelo e desejar aos colegas de Aveiro bom trabalho para o ProfMat 2010!

Lá estaremos a assistir a mais um regresso dos professores sempre desejosos e disponíveis para *reinventar a escola*.

Branca Silveira